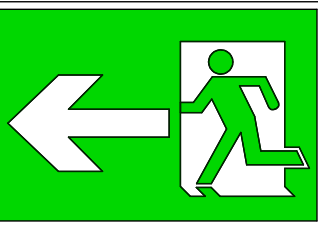


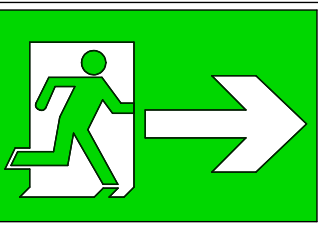
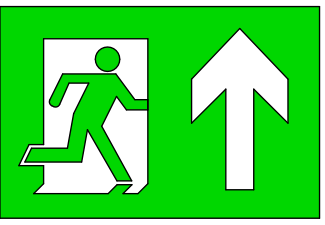
SINALIZAÇÃO DE ABANDONO DE LOCAL PLACAS FOTOLUMINESCENTES

VARIAÇÃO

GENÉRICO SENTIDO DO FLUXO

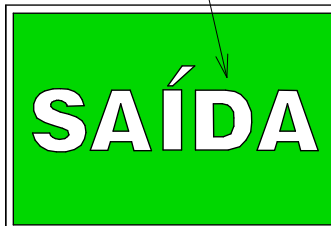


GENÉRICO CONTINUIDADE



SOBRE PORTA DE SAÍDA

ALTURA DA LETRA: 10cm



20cm

40cm

ALTURA MÁXIMA: MEDIDA ENTRE ACIMA DA ABERTURA DO AMBIENTE

H = indicado em planta

PISO ACABADO

NOTAS - SINALIZAÇÃO DE ABANDONO DE LOCAL - IN 013:

- Art. 7º** Rotas de fuga próprias para uso de pessoas com deficiência devem ser especialmente sinalizadas para este fim.
- Art. 9º** As placas fotoluminescentes devem possuir mensagens e/ou símbolos na cor branca com efeito fotoluminescente, e fundo verde (Anexo B).
- Art. 10.** Recintos sem aclareamento natural ou artificial suficiente para permitir acúmulo de energia no elemento fotoluminescente das sinalizações de saída devem utilizar placa luminosa.
- Art. 18.** A SAL deve assinalar todas as mudanças de direção, saídas, obstáculos, acessos a escadas e rampas, entre outros, de tal forma que em cada ponto de SAL seja possível visualizar o ponto seguinte.
- Art. 21.** As placas de SAL devem possuir as dimensões mínimas e distâncias de visualização que atendam o previsto na Tabela 1 - Anexo A.
- Parágrafo 3º.** No caso de emprego de letras na sinalização, essas devem ser grafadas conforme segue: h=1,125 Onde: h é a altura da letra, expressa em metros (m); L é a distância do observador à placa, expressa em metros.
- Art. 23.** A sinalização de portas de saída de emergência deve ser localizada, preferencialmente, imediatamente acima das portas, no máximo a 0,10 m da verga, ou, na impossibilidade, diretamente na folha da porta, centralizada a uma altura entre 1,90 e 2,00 m, medida do piso acabado à base da sinalização.
- Art. 24.** A sinalização de orientação das rotas de saída deve ser instalada dentro do campo de visão, conforme item 4.6 da NBR 9650/2020, de modo que sua base esteja a uma altura mínima de 1,80 m do piso acabado.

SINALIZAÇÃO DE ABANDONO DE LOCAL - SAL (Tabela 1 do Anexo A)

Medidas em milímetros (L x H)	200x100	240x120	300x150	400x200	600x300	700x350	1000x500
Distância de visualização em metros	6,3	7,6	11,5	12,6	19	22,1	31,6

EM USO NO PROJETO

ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA - BLOCOS AUTÔNOMOS

NOTAS - SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA - IN 011:

- Art. 8º** O SIE deve ter autonomia mínima de 3 horas para as seguintes ocupações e locais:
- I - edifícios com altura superior a 60 metros;
 - II - divisões F-2 e F-3 com área superior a 1.500m²; ou
 - III - divisões F-6 e F-11 e eventos temporários em locais fechados com lotação acima de 1.000 pessoas.
- § 1º** Para as demais ocupações e locais o SIE deve ter autonomia mínima de 1 hora.
- § 2º** O sistema não deve ter perda superior a 10% de sua luminosidade inicial durante o período previsto de autonomia mínima.
- Art. 9º** Deve-se garantir um nível mínimo de iluminação de:
- I - 3 lux em locais planos; e
 - II - 5 lux em:
 - a) locais com desnível; ou
 - b) divisões F-6 e F-11.
- Art. 10.** Admitem-se as seguintes maneiras de instalação dos pontos de iluminação de emergência:
- I - na parede, abaixo da posição superior da saída/entrada da fumaça (portas, janelas ou elementos vazados); isto é, em altura inferior ao ponto mais baixo do colchão de fumaça possível de se formar no ambiente;
 - II - no teto de escadas enclausuradas ou à prova de fumaça, de áreas de refúgio e de redutos resistentes ao fogo; e
 - III - no teto de qualquer ambiente, desde que seja garantido um nível mínimo de iluminação superior ao previsto no Art. 9º, com valores de:
 - a) 50 lux em locais planos; e
 - b) 50 lux em locais com desnível ou em divisões F-6 e F-11.
- § 4º** A variação da intensidade de iluminação na rota de fuga, num mesmo ambiente ou na transição entre dois ambientes distintos, não deve superar a proporção de 20:1, ou seja, os valores da iluminação medidos no ponto mais iluminado e no menos iluminado não podem superar essa proporção.
- Art. 11.** A distância máxima entre dois pontos de iluminação de emergência no mesmo ambiente deve ser equivalente a quatro vezes a altura da instalação destes em relação ao nível do piso.
- Art.12.** As luminárias de emergência devem ser posicionadas nas rotas de fuga de forma a não prejudicar, por ofuscamento* (seja diretamente ou por iluminação refletida), o deslocamento dos ocupantes da edificação.
- § 1º** Luminárias com LED e outros geradores de luz pontual devem ser protegidos por lentes ou anteparos para o aumento da superfície refletante, eliminando o ofuscamento de olhos ou danos à retina do olho pela intensidade da luz direta.
- § 2º** Quando utilizadas luminárias tipo faróis sem proteção, o feixe luminoso do aparelho deve ser direcionado para áreas que não produzam ofuscamento (por exemplo, para o teto ou uma parede ortogonal à direção da rota de fuga), de modo que a iluminação de emergência no ambiente seja predominantemente refletida.
- § 3º** Luminárias tipo faróis nunca devem ser utilizadas em locais com desnível.
- § 4º** A variação da intensidade de iluminação na rota de fuga, num mesmo ambiente ou na transição entre dois ambientes distintos, não deve superar a proporção de 20:1, ou seja, os valores da iluminação medidos no ponto mais iluminado e no menos iluminado não podem superar essa proporção.
- Art. 13.** O acionamento das luminárias de emergência deve ser automático em caso de:
- I - alarme de incêndio, se o SIE for integrado com o sistema de alarme de incêndio; ou
 - II - interrupção ou falha no fornecimento de energia elétrica total ou parcial da iluminação normal de uma edificação.
- Parágrafo único.** Nas rotas de fuga horizontais e verticais do imóvel (circulação, corredores, hall, escadas, rampas, etc.), a iluminação normal e/ou a iluminação de emergência, quando esta for usada também para conforto, devem ter acionamento automático (por exemplo, com o uso de sensor de presença e minuterias) ou permanecerem constantemente acesas nos horários em que houver ocupantes na edificação.
- Art. 19.** A tensão máxima de funcionamento das luminárias do SIE não deve ser superior a 30 V.
- Art. 21.** A instalação elétrica do SIE deve atender os requisitos da IN 19.

SEM ESCALA

SINALIZAÇÃO ALERTA PARA QUADROS ELÉTRICOS



IN19

- Art. 11.** É vedado o uso, como eletroduto, de produtos que não sejam expressamente apresentados e comercializados como tal. Parágrafo único. Só são admitidos eletrodutos não-propagantes de chama.

- Art. 13.** As medidas de caráter geral que devem ser obedecidas para garantir a proteção contra choques elétricos, são as seguintes:
- I - isolamento das partes vivas e/ou confinamento das partes vivas por meio uso de invólucros ou barreiras que garantam grau de proteção mínimo IP2X ou equivalente;
 - II - equipotencialização e seccionamento automático da alimentação; proteções que se completam de forma indissociável.

- Art. 18.** Os circuitos que alimentem ou atravessem locais com risco de incêndio (BE2) devem ser protegidos contra sobrecargas e contra curtos-circuitos por dispositivos de proteção situados a montante desses locais.

- Art. 21.** Os quadros de distribuição devem ser instalados em local de fácil acesso.

- Art. 22.** Placas, etiquetas e outros meios adequados de identificação devem permitir identificar a finalidade dos dispositivos de proteção, de forma que os respectivos circuitos sejam reconhecidos prontamente e com precisão pelo operador.

- Art. 23.** Os quadros de distribuição devem ser providos de sinalização de alerta, do lado externo, não facilmente removível (Figura 1).

- Art. 27.** Além dos meios de seccionamento parcial previstos, é obrigatória a instalação de um dispositivo de emergência capaz de desligar toda a instalação elétrica, com exceção dos serviços de SCI, instalado em local facilmente acessível do exterior em caso de emergência e operado apenas por pessoas advertidas (BA4) ou qualificadas (BA5).

- § 2º** Considera-se para todos os efeitos o bombeiro militar como pessoal BA4.

- Art. 28.** Os quadros de distribuição devem ser instalados de forma a não permitirem acesso involuntário do público.

- Art. 30.** Os quadros de distribuição devem ser instalados em locais acessíveis ao público, devem possuir meios que permitam a execução de manobras apenas por pessoal BA4 ou BA5, conforme estabelecido em Instruções Normativas específicas.

- Art. 31.** Os circuitos dos serviços de SCI devem ser independentes de outros circuitos, isto é, nenhuma falta, intervenção ou modificação em circuito não pertencente aos serviços de SCI deve afetar o funcionamento destes circuitos.

- § 1º** Para os sistemas IE e SAL os circuitos devem atender números alternados de pavimentos quando a razão da edificação for vertical, ou números alternados de luminárias quando a razão for horizontal.

- § 2º** Todos os tipos de escadas e rampas devem ter, no mínimo, 2 circuitos independentes por escada ou rampa.

- § 3º** Os circuitos elétricos de serviços de segurança não podem ser ligados ao disjuntor geral da edificação, que deve proteger somente outros serviços que não os de segurança.

- Art. 33.** Todos os quadros dos equipamentos de serviços de SCI devem ser providos de identificação no lado externo, legível e não facilmente removível, com a inscrição "SERVIÇOS DE SCI", além da identificação prevista no Art. 23, Figura 1.

- Art. 35.** As linhas elétricas contendo circuitos de serviços de SCI não devem atravessar locais com risco de incêndio (BE2), a menos que elas sejam resistentes ao fogo ou enclausurados em ambientes resistentes ao fogo.

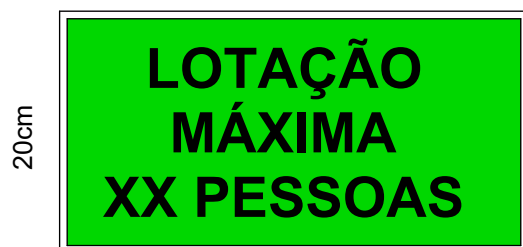
- Parágrafo único.** Os demais circuitos de segurança (como iluminação de emergência, alarme e detecção de incêndio e similares) devem seguir as orientações específicas das respectivas instruções normativas.

- Art. 37.** A tensão máxima não poderá ser superior a 30 Vcc para os seguintes sistemas:
- I - sistema de iluminação de emergência;
 - II - sinalização de abandono de local; e
 - III - sistema de alarme e detecção de incêndio.

- Art. 38.** É vedado o uso de dispositivo DR para proteção contra choques elétricos nos circuitos dos serviços de segurança.

- Art. 39.** Um mesmo circuito não pode ser utilizado para mais de um tipo de serviço de segurança, isto é, deve ser previsto no mínimo um circuito elétrico para cada sistema preventivo, com dispositivo de proteção exclusivo, independentemente do tipo de fonte de energia utilizado.

PLACA LOTAÇÃO MÁXIMA



20cm

40cm

H - 2,2m

PISO ACABADO

- Deverão ser fixadas próximo à entrada dos locais exigidos;
Deverão possuir dimensões mínimas de 40 x 20 cm
Deverão atender os requisitos de resistência previstos na NBR 13434

PLACA DE SINALIZAÇÃO FIXAÇÃO PORTA SUBESTAÇÃO



CARIMBOS

REVISÕES

Nº	DATA	DESCRIÇÃO	ASSINATURA



E+PLAN ENGENHARIA
CNPJ: 15018870/0001-65
CREA/SC: 127622-8
RUA: NAILLA CARONE GOEDERT, 1080 SL 1001/1002 - PALHOÇA - SC
CEP: 88132-150
www.emais.eng.br
TELEFONE: (48) 3093 9350



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
DEPARTAMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA

RUA FELIPE SCHMIDT, 785 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS/SC
CEP 88.010.002 - FONE/FAX: (48) 3251-4800
sesc-sc@sesc-sc.com.br

PROJETO:

PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO

LOCAL:

LAGES - SC

ENDEREÇO DA OBRA: R. JOSÉ MARIA DA LUZ, 163 - JOSÉ MENDES, FLORIANÓPOLIS - SC, 88021-000

OBRA:

CONGELADOS SESC - JOSÉ MENDES

CONTEÚDO:

DETALHES GERAIS

PROPRIETÁRIO:	RESP. TÉCNICO:
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SEC AR/SC CNPJ: 03.993.595/0001-48	ENG. CIVIL DILNEI DE FREITAS JACINTO CREA/SC: 122.825-5
AUTOR DO PROJETO:	PRANCHA Nº
Projelista	04
ASSINATURA	
CO-AUTOR DO PROJETO:	04
REGULARIZAÇÃO REFORMA E AMPLIAÇÃO	ASSINATURA
ARQUIVO:	DESENHO:
	Marisa
	ESCALA:
	INDICADA
	DATA:
	ABRIL/2025